

**Estratégias do uso de metodologia ativa na formação de acadêmicos de enfermagem:
relato de experiência**

**Strategies for the use of active methodology in the training of nursing academics:
experience report**

**Estrategias de uso de metodología activa en la formación de academias de enfermería:
informe de experiencia**

Recebido: 06/04/2020 | Revisado: 17/04/2020 | Aceito: 18/04/2020 | Publicado: 21/04/2020

Rafael Pires Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9786-3229>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: rafael.pires.silva27@gmail.com

Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6600-6630>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: cicacamacho@gmail.com

Marcos Aurélio Pinto da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9256-9170>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: mascosaps@id.uff.br

Harlon França de Menezes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9884-6511>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: harlonmenezes@hotmail.com

Resumo: Introdução: A formação em saúde de Enfermagem esteve centrada na reiteração rígida de tarefas. Porém, diante da contemporaneidade há a necessidade de mudanças no ensino de enfermagem, com a adesão de métodos pedagógicos alternativos, como uso de metodologias ativas. Metodologia: Este artigo trata-se de relato de experiência que teve por **objetivo** descrever a experiência do uso da metodologia da problematização por no ensino da disciplina de Práticas de Capacitação Pedagógica e compartilhar repercussões no processo de ensino-aprendizagem dos alunos ao abordar o tema Metodologia Ativa como a

Problematização, por meio da utilização do Arco de Charles Maguerez, seguindo as etapas de observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipótese de solução e aplicação na realidade. **Resultados:** A participação dos alunos, o incentivo ao raciocínio, a aplicação da dos conceitos a realidade dos mesmos permitiu participação efetiva dos alunos, trocas professor-aluno construtivas e processo de ensino-aprendizagem dinâmico e evolutivo. **Conclusão:** A utilização desse tipo de metodologia ativa permitiu a efetividade do processo de ensino-aprendizagem, aprimorando as discussões aluno-professor voltadas para a realidade dos mesmos.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação superior; Enfermagem; Métodos.

Abstract: Introduction: Nursing health training was centered on the rigid reiteration of tasks. However, in the face of contemporaneity, there is a need for changes in nursing education, with the adoption of alternative teaching methods, such as the use of active methodologies. **Methodology:** This article is an experience report that aimed to describe the experience of using the problematization methodology through the Arch of Charles de Maguerez in the teaching of the Educational Practices for Nursing discipline and to share repercussions on the learning process of the students. students when addressing the theme Active Methodology as the Problematization and Problem-Based Learning, using the Arch of Charles Maguerez, following the steps of observing reality, key points, theorizing, hypothesis of solution and application in reality. **Results:** The participation of students, the encouragement of reasoning, the application of the concepts to their reality allowed effective participation of students, constructive teacher-student exchanges and a dynamic and evolving teaching-learning process. **Conclusion:** This lived experience, based on the pedagogical proposal, was significant and allowed students / teachers to rethink and reconstruct their own pedagogical practices.

Keywords: Problem-Based Learning; College education; Nursing; Methods.

Resumen: Introducción: la capacitación en salud de enfermería se centro en la rígida reiteración de tareas. Sin embargo, ante la contemporaneidad, existe la necesidad de cambios en la educación de enfermería, con la adopción de métodos pedagógicos alternativos, como el uso de metodologías activas. **Metodología:** Este artículo es un informe de experiencia que tuvo como objetivo describir la experiencia de usar la metodología de problematización a través del Arco de Charles de Maguerez en la enseñanza de la disciplina de Prácticas

Educativas para Enfermería y compartir las repercusiones en el proceso de aprendizaje de los estudiantes. Al abordar el tema Metodología activa como la problematización y el aprendizaje basado en problemas, utilizando el Arco de Charles Maguerez, siguiendolospasos de observación de la realidad, puntos clave, teorización, hipótesis de solución y aplicación en la realidad. **Resultados:** la participación de los estudiantes, el estímulo delrazonamiento, la aplicación de los conceptos a surealidad permitió una participación efectiva de los estudiantes, intercambios constructivos de maestros y estudiantes y un proceso dinámico y evolutivo de enseñanza-aprendizaje. **Conclusión:** Esta experiencia vivida, basada en la propuesta pedagógica, fue significativa y permitió a los estudiantes / maestros repensar y reconstruir sus propias prácticas pedagógicas.

Palabras clave: Aprendizaje Basado en Problemas; Educación universitaria; Enfermería; Métodos.

1. Introdução

Historicamente, o ensino na saúde vem se pautando no uso de métodos tradicionais, com foco em padrões mecanicista, cartesiano, flexneriano, sendo o professor o centro do processo educativo como transmissor de conteúdo, enquanto cabe ao aluno ser um mero expectador, passivo e repetidor (Melo, Queluci & Gouveia, 2014).

Tradicionalmente a formação em saúde de Enfermagem, esteve centrada na reiteração rígida de tarefas, normas e rotinas distantes da realidade, realizadas sem reflexão prévia. Decorre daí a necessidade de mudanças no ensino de enfermagem com a adesão de métodos pedagógicos alternativos, como a problematização da realidade, almejando a formação de profissionais ativos e capazes de intervir na realidade em questão. Além disso, a mudança é paradigmática, com necessidades explícitas de incorporação de novas tecnologias que contemplem a integralidade, a diversidade, a globalização e a incerteza do cotidiano dos trabalhadores da saúde (Marin et al., 2010)

Para o aprendizado do sujeito, é importante a sua assimilação, compreensão e articulação com a realidade do aprendiz, partindo de seu contexto e valorizando seus conhecimentos empíricos, ou seja, seus saberes construídos. Não há como ensinar sem aprender, exigindo a existência de quem ensina e de quem aprende (Amestoy et al., 2013; Bordenave, 2014). Assim, se consolida uma aprendizagem significativa, baseada na experiência e conhecimentos prévios dos alunos. Novas informações adquiridas lhe dão sentido e não representam somente simples memorização.

Ensino é considerado o processo pelo qual o aprender é facilitado por outra pessoa, possibilitando que o educando vivencie situações com potencial de modificações na vida concreta. Este progresso é baseado fundamentalmente em três componentes: alguém que ensina e alguém que aprende, e algo que o primeiro ensina ao segundo. Aprender é reflexo manifesto da experiência do aluno ao ensino dos conhecimentos específicos facilitados pela instrução do professor, e se baseia em determinadas táticas propostas pela formação que se anseia, contribuindo com a vivência do educando antes de tudo como ser no mundo (Bordenave, 2014).

Nos dias atuais, o processo de ensino-aprendizagem tem se baseado em educação depositária, contradizendo as premissas de Paulo Freire. Esse tipo de ensino não facilita o processo de ensinagem, precisa-se desenvolver um diálogo com base em experiências e conceitos prévios dos alunos e professor para subsidiar discussões e ter práticas de ensino mais efetivas.

Dessa forma, quando se pensa em ensino de enfermagem, entendendo a importância da dialética de troca de conhecimentos e experiências aluno-professor para garantir o processo de ensino aprendizagem mais efetivo, justifica-se a aplicação de Metodologia da Problematização (MP) para facilitar e garantir um aprendizado mais efetivo e colaborar para o pensamento crítico-reflexivo na tomada de decisão clínica.

A Metodologia da problematização com o Arco de Charles e Maguerez no ensino é potente para despertar a curiosidade dos estudantes, envolvendo as etapas de observação da realidade (problema), pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade (prática). Dessa forma, durante a etapa da teorização, a pesquisa pode trazer informações novas ainda não pensadas pelos docentes. Esse conhecimento aceito e valorizado desperta o sentimento de competência, engajamento e comprometimento do estudante com seu próprio conhecimento (Prado et al., 2012).

Nesse prisma, objetivo desse estudo foi descrever a experiência do uso da metodologia da problematização por meio do Arco de Charles de Maguerez no ensino da disciplina de Práticas Educativas para Enfermagem e compartilhar repercussões no processo de aprendizagem dos alunos.

2. Metodologia

Estudo de relato de experiência realizada em Instituição privada de ensino no Estado do Rio de Janeiro. Esse método traz contribuições para o ensino, visando a resolução ou

minimização dos problemas evidenciados na prática (Cortes, Padoin & Berbel, 2018)

A disciplina de Práticas de Capacitação Pedagógica do Curso de Bacharelado em Enfermagem foi desenvolvida no segundo semestre de 2019 para 85 alunos do quarto período. O Plano de ensino da disciplina destaca a necessidade de abordar as seguintes temáticas: Estratégias de educação em saúde, Metodologias ativas para o ensino, educação permanente, entre outros.

Por meio da discussão com a turma, a disciplina permitiu desenvolver noção macro acerca das questões envolvendo estratégias para nortear o uso de metodologias ativas para o ensino. Neste cenário, o desafio foi abordar o seguinte tema: Uso de metodologias ativas como estratégia na educação em saúde.

Foi utilizado a metodologia da problematização do Arco de Charles Maguerez pelo docente e pesquisador para nortear a aula sobre o tema supracitado.

A turma era composta por 85 alunos e o tempo da realização da aula era de até 150 minutos, porém essa atividade durou 123 minutos, ou seja, 20 minutos para cada momento (foram 5 momentos para a realização da metodologia ativa descrita, que encontra-se detalhado nos resultados, totalizando 100 minutos) e um momento final de troca de 23 minutos.

3. Resultados e Discussão

Para dar início as etapas contempladas do Arco de Charles Maguerez, a primeira parte está relacionado com a observação da realidade, sendo assim, foi solicitado que os alunos se dividissem em grupos de no máximo cinco alunos e foi proposto a cada grupo que planejassem uma atividade utilizando a metodologia ativa para o ensino focado em educação em saúde.

O tema da palestra poderia versar sobre qualquer assunto relacionado a ações de educação em saúde, e os alunos foram incentivados a usar inquietações da sua própria realidade na construção da proposta e do tema. Além disso, o aluno precisava pensar nos equipamentos, recursos e estruturas necessárias para o desenvolvimento do assunto, focando no uso de metodologias ativas. Posteriormente, cada grupo discutiu com seus pares e então descreveram, cada qual, a sua proposta.

Nesse primeiro momento, os alunos partem da realidade para selecionar aspectos que consideram significativos e que precisam ser desenvolvidos e aprimorados (Bordenave & Pereira, 2012). O professor, nesse momento, fica como facilitador e pode utilizar diferentes estratégias pedagógicas para favorecer a aproximação do aluno à realidade.

No segundo momento, os participantes fazem uma análise do que foi observado na realidade, com foco naquilo que é relevante, Destacam-se os aspectos mais importantes do problema ou assunto e seus determinantes. Nesse momento, torna-se necessário sintetizar os pontos que serão destacados a partir da realidade discutida e após a identificação dos principais problemas, buscando resposta ao problema, ou seja, nesse caso, a aplicação de Metodologia Ativa no processo ensino-aprendizagem em educação em saúde (Bordenave, 2014; Macedo et al., 2018).

Nessa prisma, para a definição dos pontos-chaves, o professor questionou a turma acerca das diversas temáticas que seriam abordadas que gerou discussões, contribuindo para debates construtivos sobre o tema em questão. Neste relato de experiência não será destacado item a item das aulas planejadas com o intuito de não ficar desgastante, por isso, as aulas para a realização de educação em saúde pelos alunos, não serão descritas em sua íntegra, apenas alguns tópicos.

Nas propostas e planos de aula realizados pelos alunos, as ferramentas propostas para observação da realidade foram: utilização de figuras, construção de esquemas, perguntas norteadoras a partir da experiência dos alunos, incentivo a leitura e construção de dramatizações. Os temas das palestras estiveram voltadas para prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis, orientações sobre amamentação, cuidados com alimentação para idosos, entre outros.

Após essa etapa, alguns questionamentos surgiram, a saber: As aulas/palestras que utilizaram Metodologia Ativa? Todos os alunos participaram ativamente na construção do conhecimento?; A estratégia Metodologia Ativa pode ser utilizada em grandes grupos ou apenas em grupos pequenos?; Os temas das aulas propostas surgiram de que maneira? As temáticas surgiram de uma situação problema determinada pelo docente ou emergiu a partir da observação/realidade dos alunos?; É necessário ferramentas, estratégias, ambiente, espaço físico adequado para realizar o ensino utilizando de metodologia ativa?

Nessa terceira momento, o docente pontuou a seguinte temática para subsidiar a resposta as perguntas supracitadas: Metodologia Ativa e as diferentes formas de operacionalização na educação em saúde. Ou seja, inicia-se o processo de teorização, que está destacada no Arco de Charles Maguerez, os participantes questionam o motivo dos acontecimentos observados nas fases anteriores. Uma processo de teorização bem elaborada e bem desenvolvida permite o sujeito a compreender o problema, tanto no aspectos relacionados a sua experiência como também nos princípios teóricos que norteiam as definições das temáticas. Nesse momento de teorização acontecem as operações mentais

analíticas que favorecem o crescimento intelectual dos alunos (Bordevave, 2014).

A Aprendizagem Baseada em Problemas deve facilitar o processo de ensino-aprendizagem do aluno ao permitir o uso da intuição para investigação e criação, isso possibilita o desenvolvimento do raciocínio, a pesquisa e a resolução de problemas (Freire, 2018).

Nessa atividade o aluno precisava pensar em temas relacionados a saúde, para educar pessoas para hábitos saudáveis com o objetivo de garantir a promoção da sua saúde. Além disso, o aluno precisava pensar em estratégias de metodologias ativas para nortear sua atividade, destacando que as ideias e temas emergiram da realidade vivenciada pelos alunos.

O professor, como facilitador, prepara sua aula e inicia seu planejamento muito antes de ter qualquer encontro com os alunos, podendo as atividades da aula surgirem do interesse do alunos ou de uma aula tradicional, por exemplo.

O uso da metodologia da Problematização é uma ferramenta de ensino que destaca situações cujos temas devem se relacionar à vida em sociedade. A definição do uso dessa estratégia de ensino-aprendizagem requer posturas diferentes das tradicionais, tanto do professor, quanto dos alunos, para que possam ser desenvolvidas reflexão crítica aos temas, objetivando a participação efetiva dos alunos de modo que ele possa refletir a realidade, repensar e construir conceitos.(Macedo, 2018; Pereira & Santana, 2018).

No quarto momento, ou seja, na aplicação da quarta etapa do Arco de Charles Maguerez, foi proposto que os alunos repensassem se sua aula/palestra iria “chamar” e manter a atenção da clientela e permitir que os mesmos absorvessem o que estivesse sendo passado. A partir de então, sugeriu-se que eles repensassem em outras estratégias que podiam favorecer, ainda mais, essa aproximação do cliente ao educador em saúde, que nesse caso, eram os graduandos.

As discussões levantadas, aluno-professor, esclareceram pontos de dúvidas destes, e até elucidaram o uso da metodologia da problematização, ou seja, foi inserido os conceitos dessa estratégia para que eles se aprendessem esse conteúdo a partir daquilo que eles fizeram, ou seja, da sua realidade.

No quinto momento, ou seja, quinta etapa do Arco de Charles Maguerez, os alunos participantes desse processo são levados a construção de novos conhecimento para modificar a realidade identificada. Nesta etapa, os discentes devem refletir sobre os conhecimentos prévios existentes quanto à Metodologia Ativa e a apreensão dos conhecimentos sobre a fundamentação teórica da Aprendizagem Baseada em Problemas e a Problematização. Os alunos podem questionar os seguintes aspectos: Como solucionar o problema? Como

transformar a realidade? Quais são os desafios para utilização da Metodologia Ativa? Para finalizar a atividade, apresentamos aos alunos o planejamento e a execução do Arco de Charles Maguerez, o que gerou surpresa dos mesmos, quando perceberam que tinham, “sem querer”, implementado-o (Figura 1). Essa reflexão os levou a perceberem a importância do professor como facilitador do processo de ensino aprendizagem e transformador da realidade.

Figura 1: Etapas do Arco de Maguerez utilizado por Berbel, a partir de Bordenave e Pereira, (2012).



Assim, diante dos pontos positivos com essa atividade do uso de metodologia ativa, perfazendo aspectos da metodologia da problematização, torna-se necessário a capacitação docente, para subsidiar uma prática dialógica, estimulantes, incentivadora, possibilitando o uso da realidade e experiência dos alunos como estratégia de ensino \aprendizagem , colaborando para a sua imersão no mundo, validando interesses sociais e aspectos políticos.

Assim, o docente deve assumir a postura de facilitador do processo de aprendizagem do aluno, garantindo a vivência de experiências adequadas e significativas para despertar no aluno atitude investigativa de curiosidade perante o mundo (Freire, 2018; Parente & Ciasca, 2020).

As atividades pedagógicas desenvolvidas pelos docentes preveem levar em consideração as potencialidades dos alunos, de forma que contribua para a formação de profissionais qualificados e humanizados; permitindo a valorização do seu contexto social e

sua individualidade. Esse contexto pode auxiliar a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem e o aprimoramento do ensino superior (Freire, 2018)

4. Conclusão

A experiência desta atividade pedagógica permitiu desenvolver um processo de ensino-aprendizagem dedutivo-reflexivo, a partir da aplicação do Arco de Charles Maguerez, possibilitando aos alunos à transformação da realidade durante o desenvolvimento das atividades e temas, possibilitando a ampliação de suas compreensões sobre a Metodologia Ativa. Além disso, durante a aplicação do Arco de Charles Maguerez, houve estímulo a curiosidade e a manutenção do interesse dos alunos no alcance dos objetivos do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a atividade permitiu aos alunos entenderem a possibilidade de ações de educação em saúde voltadas para a própria realidade do sujeito, com repercussões importantes na sua qualificação e valorização profissional. Esta prática inovadora no processo ensino-aprendizagem contribuiu para a formação de um profissional crítico-reflexivo. Recomenda-se, como proposta, novos estudos na área de metodologias ativas para elucidar a significância e importância dessa prática na contemporaneidade.

Referências

Amestoy, S.C., Backes, V. M. S., Thofehrn, M. B., Martini, J. G., Meirles, B. H. & Trindade, L. L. (2013). Nurses' perception of the teaching-learning process of leadership. *Texto Contexto Enferm.* 22(2): 468-75. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000200024>

Bordenave, J. D. & Pereira, A. M. (2012). *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 20. ed. Petrópolis: Vozes.

Bordenave, J.D. (2014) *A pedagogia da problematização na formação de profissionais de saúde* [Internet]. São Paulo. [citado em abril 3]. Disponível em: https://lume-re-demonstracao.ufrgs.br/eps/assets/pdf/metodologia_de_ensino_aprendizagem.pdf

Cortes, L.F., Padoin, S.M.M. & Berbel, N.A.N. (2018). Problematization Methodology and Convergent Healthcare Research: praxis proposal in research. *Rev Bras Enferm.* 71(2):440-5. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0362>

Freire, P. (2018). *Pedagogia do oprimido*. 66ª edição. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra,

Macedo, K. D. S., Acosta, B. S., Silva, E. B., Souza, N. S., Beck, C. L. C. & Silva, K. K. D. (2018). Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. *Esc Anna Nery.* 22(3): 1-9. doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2017-0435

Marin, M.J.S., Lima, e. F. G., Paviotti, A. B., Matsuyama, D. T., Silva, L. K. D., Gonzalez, C., Druzian, S. & Ilias, M. (2010). Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem. *Rev Bras Educ Med.* 34(1): 13-20. doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000100003>.

Melo, M. C., Queluci, G. C. & Gouvêa, M. V. (2014). Problematizando a residência multiprofissional em oncologia: protocolo de ensino prático na perspectiva de residentes de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 48(4): 706-14. doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000400019>.

Parente, N. N. & Ciasca, M. I. F. L. (2020) Avaliação da aprendizagem instituída no Regimento de Organização Didática e de Prática dos docentes do IFCE campus de Sobral. *Research, Society and Development.* 9(4): e110942903. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2903> 1

Pereira, P. R. B. & Santana, A. V. Metodologias Ativas: um estudo qualitativo-descritivo com estudantes de pedagogia de um Centro Universitário em Jaboatão dos Guararapes – PE. *Revista Olhar científico.* 4(1): 693-728. Disponível em: <http://www.olharcientifico.kinghost.net/index.php/olhar/article/download/133/pdf>

Prado, M. L. do, Velho, M. B., Espíndola, D. S., Sobrinho, S. H. & Backes, V. M. S. (2012). Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. *Esc Anna Nery.* 16(1):172-177. doi: 10.1590/S1414-81452012000100023

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Rafael Pires Silva – 60%

Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho – 30%

Marcos Aurélio Pinto da Silva – 5%

Harlon França de Menezes – 5%